

AVERSÃO AOS IMIGRANTES COLOMBIANOS NO CHILE: UM RESULTADO DA IDENTIDADE CHILENA?

Ingrid Torquato Oliveira¹

RESUMO: Este trabalho tem como objetivos entender acontecimentos recentes de discriminação contra estrangeiros em grandes cidades chilenas tomando como base a identidade do povo chileno e seu nacionalismo; averiguar se existe influência histórica que levam aos chilenos agirem de forma discriminatória com estes estrangeiros e em que período da história do Chile se pode configurar essa característica.

A hipótese é a de que o processo de formação da identidade de um povo - e as características desta identidade - culminarão na maneira que este povo recebe e vê os indivíduos que não pertencem a essa mesma identidade. O nacionalismo que se desenvolve em um país pode ou não determinar a maneira com que a nação enxerga o “outro”? Foram utilizadas, para tal, notícias vinculadas em sites de jornais chilenos e colombianos sobre casos de discriminação e suas implicações; vídeos de reportagens feitas no Chile sobre os imigrantes e sua vida neste outro país; e artigos científicos e informativos sobre identidade chilena e a imigração para o Chile em busca de melhores condições de vida.

PALAVRAS-CHAVE: IMIGRANTES COLOMBIANOS, CHILE, IDENTIDADE CHILENA

INTRODUÇÃO

Há atualmente no Chile diversos movimentos de minorias que vem tentando lutar por seus direitos em um país altamente nacionalista e que considera possuir uma identidade nacional, como é o caso dos movimentos de minorias sexuais, movimentos feministas e a recente luta pela autodeterminação dos indígenas da etnia Mapuche.

Entretanto, há uma minoria que sofre discriminação, agressões e não está em luta, por não fazer parte do povo chileno e não possuírem os mesmo direitos que todos os cidadãos, que são os imigrantes. Oriundos principalmente da América Latina, na situação atual, estes imigrantes buscaram o Chile como uma oportunidade de melhorar de vida em um país que possui uma das melhores taxas de qualidade de vida da América, possuindo o melhor IDH se comparado aos outros países latino americanos, 0,819 segundo dados do PNUD, ocupando a 40ª posição no ranking global do PNUD em 2012.

Ao sair de seu país de origem em busca de oportunidades de emprego melhores e a possibilidade de melhorar qualitativamente sua vida e de sua família, os imigrantes não imaginam encontrar um cenário de aversão aos estrangeiros, e muito menos que vão sofrer este tipo de preconceito em um lugar onde depositam suas esperanças. Entretanto, de acordo com notícias vinculadas em jornais chilenos, na cidade de Antofagasta está ocorrendo movimentos e passeatas contra os imigrantes, principalmente peruanos e colombianos, que lá trabalham e vivem, com o argumento de que estão ocupando empregos que deveriam ser dos chilenos, e que contribuem para a criminalidade, prostituição e tráfico de drogas no país.

Alguns chilenos, como Mirna Concha, colunista do jornal Cambio 21, acreditam que este problema é causado pela obsoleta legislação para imigração do Chile, que é de 1975. Segundo ela, em uma matéria publicada em 21 de outubro de 2013, as marchas contra os estrangeiros planejadas na cidade de Antofagasta, seriam na realidade uma marcha contra o governo, que mesmo diante de problemas sociais com os imigrantes e descontentamento da população, não modifica a legislação, que é a grande facilitadora na entrada de estrangeiros para trabalhar na região. Para entrar no Chile apenas é requerido um documento de viagem atual (passaporte) e um visto de turista permite a permanência em território chileno durante 90 dias,

¹ UNESP – Campus Marília

enquanto para trabalhar é necessário apenas um contrato de emprego, e para residir a exigência é ter permanecido no mesmo trabalho durante doze meses seguidos.

Segundo uma matéria vinculada no site da BBC, em 18 de outubro de 2013, a aversão contra os estrangeiros na cidade de Antofagasta, principalmente contra os colombianos se intensificou depois da partida de futebol entre Chile e Colômbia, disputando uma vaga para a Copa do Mundo que ocorrerá este ano no Brasil. Na ocasião, colombianos e chilenos se enfrentaram na cidade, o que resultou na intensificação da aversão e da mobilização contra a presença dos colombianos. Ainda segundo a matéria, a cidade de Antofagasta vem recebendo milhares de imigrantes colombianos, nos últimos anos, em busca de emprego, por conta de seu grande desenvolvimento econômico, que a coloca em situação econômica melhor até que a da capital Santiago. Seu mercado imobiliário em crescimento, com grandes construções ao longo da costa, a faz ser conhecida como a “Dubai chilena”, o que atrai os imigrantes com a possibilidade de emprego e melhores condições de vida.

Os casos de discriminação contra colombianos estão relacionados principalmente com a questão racial, já que os imigrantes colombianos são em maioria descendentes de negros, enquanto a sociedade chilena tem sua descendência européia e indígena. Outro motivo, além da questão da oferta de emprego, seria o de os colombianos estarem preconceituosamente ligados ao narcotráfico, prostituição e a criminalidade. Entretanto, conhecidos por sua simpatia e bom humor, os colombianos são empregados, em sua maioria, no setor de serviços e atendimento ao público, como restaurantes, lanchonetes e salões de beleza. A situação mais recente de discriminação, ocorrida no início deste ano, que foi divulgada no site do jornal La Tarde.com Colombia, foi a tentativa de suicídio de uma colombiana de 13 anos, por conta das constantes agressões verbais que estava sofrendo pelas colegas de classe e também pelas professoras, na “Escuela de Las Américas” em Antofagasta.

IDENTIDADE CHILENA

Para entender estes acontecimentos é necessário entender, primeiramente, a questão da identidade chilena, estudada pelo sociólogo Jorge Larraín. Segundo ele, as identidades nacionais possuem várias dimensões unidas, expressando um sentimento de unidade, lealdade e fraternidade entre os membros de uma nação, mas também manifestando discursos plurais sobre esta nação, sua origem e seu futuro. Entretanto, o autor cita Habermas ao afirmar que nem tudo que constitui uma tradição nacional é aceitável e bom para o futuro do país. Em seu texto publicado na época do bicentenário do Chile, Larraín deseja relembrar a identidade chilena e também refletir sobre suas tradições e seus impactos na atualidade. Para ele as identidades nacionais se modificam historicamente e não são perpétuas, visto que ao longo do tempo vão se construindo novos projetos nacionais para o futuro e os sentimentos de fraternidades se modificam. No caso chileno, o autor utiliza o legado colonial como ponto de partida para o surgimento da identidade chilena, que se assemelha ao resto da América Latina por conta da ausência de feudalismo, conflito religioso, revolução industrial e revolução intelectual, como foi a Revolução Francesa. Essas quatro ausências culminaram em uma política centralizada sem oposição por poderes locais, o monopólio religioso da igreja católica, uma economia exportadora de matéria prima e um poder político autoritário.

Estas características históricas formam os primeiros contornos da identidade chilena, como a profunda religiosidade e a valorização da vida rural e da terra. Um primeiro traço da identidade chilena, resultado ainda do período de colonização seria o autoritarismo e a centralização do poder, como forma de manter o Chile unido apesar de suas características geográficas que dificultavam a comunicação e apresentavam um perigo de separação do território. Segundo o autor,

El poder absoluto de los gobernantes, la subyugación servil de los indígenas, pero también el monopolio religioso y la Inquisición, que se utilizaron como medios de control político, son las bases en las que se sustenta el autoritarismo, esa valoración exacerbada del rol de la autoridad. Este rasgo se extiende además de la religión y la política a las relaciones familiares y empresariales donde se combina con rasgos machistas. (LARRAÍN, 2010).

Outro traço da identidade chilena com origem no período colonial seria um “legalismo hipócrita”, que seria uma forma de manter a boa imagem ao acatar uma ordem, mas na realidade não cumpri-la. O que acontecia com os índios ao simularem sua conversão ao cristianismo para salvar sua vida, enquanto os espanhóis simulavam que estavam acatando as ordens do rei de não maltratá-los, que também está relacionado com o autoritarismo citado anteriormente. Segundo Larraín, este traço é possível ser visualizado na característica do povo chileno em se preocupar com a aparência, a paixão pela indústria cosmética, e na busca em parecer bem, projetando uma imagem em que a pobreza não deve ser aparente.

A imprevisão também é um traço advindo da época colonial, onde os indígenas viviam para o curto prazo, já que não tinham esperanças em um futuro, por isso trabalhavam com o intuito de conseguir realizar seus rituais religiosos, ou seja, seus objetivos eram a curto prazo. Atualmente este traço está presente na insegurança do chileno com o futuro, desenvolvendo um certo fatalismo, políticas governamentais de curto prazo e a ausência do sentido de acumulação moderado ao longo prazo, ou seja, vivem intensamente o momento, em vários sentidos.

Já no período da independência, houve a primeira mudança de identidade chilena, com a necessidade de união e desenvolvimento, o Chile deveria ser civilizado e abandonar seus traços atrasados, aumentando a influência européia. Para modernizar o país seria necessário melhorar a sua raça, com a imigração de europeus e o “branqueamento” da população.

A revolução de 1891 e a crise econômica e social na época do centenário chileno (1910) introduziram divisões de identidade. Com a decadência do poder oligárquico e a polarização política, a identidade chilena passa a ser questionada, momento em que aparecem os discursos políticos de esquerda que trazem um imaginário de identidade igualitária, pelo trabalho, industrialização e participação das classes média e operária no desenvolvimento.

Enquanto na ditadura militar se vê um retorno ao autoritarismo, e se torna difícil o sentimento de fraternidade alcançado durante a crise do centenário, visto que o governo militar passa a perseguir a oposição e a não reconhecer mais alguns chilenos como parte da comunidade, os exilados. Cresce um sentimento de medo na população chilena com os acontecimentos que segregam alguns indivíduos da sociedade e desrespeitam os direitos humanos.

Durante o retorno da democracia, em 1990, o novo discurso identitário passa a ser baseado no caráter empresarial, empreendedor, dinâmico, diferente do resto da América Latina, desenvolvido, e que deve servir como modelo para os outros países. Estas características podem ser observadas atualmente, com a idéia de que o Chile deixou de pertencer ao Terceiro Mundo e está no mesmo patamar que outros países desenvolvidos, bem como a crença em seu caráter excepcional dentro da América Latina e sua opção em estar excluído de projetos comuns como o Mercosul.

Ao se considerar a fase da independência chilena como momento de desenvolvimento de uma identidade chilena, por meio do “branqueamento” da população e a absorção de características européias, genéticas, políticas e econômica, pode-se relacionar com o conceito de Marcel Mauss (1972) de que uma nação moderna, no caso o Chile, crê em sua raça, pois ela cria o sentimento de nacionalidade na maioria das pessoas. Pode-se considerar que no caso chileno, como uma nação moderna durante a independência, se formou uma nova raça, com a descendência indígena, mas a predominância e preferência européia para a criação da nação chilena, que segue até atualmente, e se torna um dos motivos da discriminação contra colombianos, por sua aparência e cor de pele estar mais relacionada com os africanos do que com os europeus. Segundo Mauss, “la nación crea la raza y por eso se há creído que la raza crea la nación.” (MAUSS, 1972).

Quanto às manifestações contra estrangeiros em Antofagasta, sob uma visão nacionalista para proteger sua cidade e economia dos imigrantes colombianos, pode-se utilizar da idéia de Lomnitz (2001), ao dizer que o nacionalismo se trata de um discurso produtivo, que permite aos indivíduos reorganizarem suas relações entre instituições sociais, como é o caso dos chilenos utilizando-se do discurso nacionalista de

que “Chile es Chile, no Colombia”, para combater o que está incomodando a sociedade. O poder nacionalista, para Lomnitz está apoiado em sua característica de fornecer estruturas interativas, por onde pode se negociar as relações entre instituições, relações sociais, e regulação do espaço público e das formas de propriedade. Segundo ele,

“não podemos concluir que o poder do nacionalismo advém basicamente da ligação fraterna que promete a todos os cidadãos. Esse laço fraterno é fundamental, mas também são os laços de dependência, parte intrínseca de qualquer nacionalismo.” (LOMNITZ, 2001).

Utilizando os conceitos de estabelecidos e *outsiders* de Norbert Elias e John Scotson, podemos relacionar diretamente com o caso dos colombianos no Chile, sendo os chilenos os estabelecidos, em seu território, tentando manter sua sociedade sem os outsiders colombianos, que seriam causa de problemas sociais como aumento da criminalidade, prostituição e tráfico de drogas. Assim como o caso tratado por estes autores em Winston Parva, no caso chileno, em Antofagasta, podemos considerar que:

“O grupo estabelecido sente-se compelido a repelir aquilo que vivencia como uma ameaça a sua superioridade de poder (em termos de sua coesão e seu monopólio dos cargos oficiais e das atividades de lazer) e a sua superioridade humana, a seu carisma coletivo, através de um contra-ataque, de uma rejeição e humilhação contínuas do outro grupo.” (ELIAS, N. SCOTSON, J. 2000. Pag. 45).

CONCLUSÃO

Os chilenos de Antofagasta estão com a intenção de “limpar” sua cidade, e livrá-la dos colombianos para poder seguir com seu desenvolvimento, já que eles são a causa dos problemas sociais que enfrentam. As características e o desenvolvimento histórico da identidade chilena, como visto na obra de Larraín, culminaram em uma sociedade adversa aos próprios vizinhos, com a intenção de se tornar o mais europeia possível. Os colombianos, também como uma forma de reconhecimento de seu desenvolvimento econômico e qualidade de vida, tentaram se inserir na sociedade chilena como uma forma de melhorar de vida, mas estão sofrendo discriminação.

Conhecidos pelo seu carisma e bom humor, os colombianos estariam realmente contribuindo para a criminalidade em Antofagasta ou a questão seria apenas pelo preconceito dos chilenos por terem de conviver com nacionalidades diferentes, com os pobres, ou com indivíduos que possuem uma cor de pele e uma cultura “africanizada” e não europeia? De acordo com a ideia de Larraín, o fato importante é que os chilenos estão preocupados com sua aparência, o “parecer europeu” os faz até se excluir da América Latina, pela necessidade de parecer um país superior e servir de exemplo para seus vizinhos. Exemplo este que deve ser apenas observado e seguido, e não vivenciado.

Como medidas políticas e jurídicas para tratar a situação dos imigrantes no Chile, o governo está alterando a legislação sobre imigração e permanência no país, para facilitar a legalização de imigrantes ilegais e para agilizar o processo, já que a maior parte dos imigrantes chegam ao país por motivos laborais. Um convênio entre Chile e Colômbia também está tentando unificar a previdência social dos dois países para aqueles imigrantes que trabalharam e contribuíram com a previdência social em ambos países, como uma forma de assegurar a estes trabalhadores melhores condições de trabalho e também um reconhecimento por tempo trabalhado fora de seu país de origem. Entretanto, projetos políticos no Chile visando melhores condições para os imigrantes apenas incentivarão a imigração, o que está sendo combatido pelos chilenos.

BIBLIOGRAFIA

ELIAS, Norbert; e SCOTSON, John. L. *Os estabelecidos e os outsiders*: sociologia das relações de poder a partir de uma comunidade; tradução Vera Ribeiro; tradução do posfácio à edição alemã, Pedro Sússekind – Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2000, 224 p.

LARRAÍN, Jorge. *Identidad chilena y el bicentenario*. In: *Estudios Públicos*. 2010. Disponível em: <www.cepchile.cl> Acesso em 14 de fevereiro de 2014.

LOMNITZ, Claudio. *O Nacionalismo como um sistema prático*: A teoria de Benedict Anderson da perspectiva da América hispânica. Tradução do inglês: Heloisa Buarque de Almeida. In: *Novos Estudos*, nº 59. Cebrap, São Paulo, 2001.

MAUSS, Marcel. *La nación*. In: *Sociedad y Ciencias Sociales*. Barcelona, Braval Editores, 1972.

FONTES

BBC Mundo. *Polémica por marcha “contra colombianos” em Chile*. Disponível em: <http://www.bbc.co.uk/mundo/noticias/2013/10/131018_chile_colombianos_antofagasta_jgc.shtml> Acesso em: 10 de fevereiro de 2014.

CAMBIO 21. Disponível em <<http://www.cambio21.cl/>> Acesso em 15 de fevereiro de 2014.

DIARIO UCHILE. Disponível em <<http://radio.uchile.cl/>> Acesso em 15 de fevereiro de 2014.

LA TARDE. Disponível em < <http://www.latarde.com/>> Acesso em 16 de fevereiro de 2014.

LA TERCERA. Disponível em <<http://www.latercera.com/>>. Acesso em 15 de fevereiro de 2014.

SOY CHILE. Disponível em < <http://www.soychile.cl/>>. Acesso em 14 de fevereiro de 2014.

